ANO 9.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 23 DE JANEIRO DE 1930 N.º 2696

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETÁRIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UMA cadeira onde ha 80 anos se sentava o presidente Lincoln, dos Estados Unidos, quando foi atingido pelos tiros de John Booth, foi agora vendida em leilão, em Nova-York, por 2:400 dolares.

Atingem o valor de milhares de contos, por vezes, objectos sem idade que lhe dê prestigio artistico ou documental e que têm apenas um merecimento anedotico.

Os povos novos criam assim a sua historia. Para eles cem anos são marcos milenarios.

O que nos velhos continentes e nos povos com historia vale apenas pelo significado documental e arqueologico é objecto da loucura de aquisição pelos ricos homens, de jovem tradição nacional.

A historia dos Estados Unidos vai agora ser escrita em cem palavras, numa pedra gigantesca, numa montanha da Norte America.

Deve ser dificil aquele forte povo novo compendiar a sua historia em tão poucas palavras. Um povo, verdadeiramente com historia, escrevêla-ia em muito menor numero de palavras. Vinte datas e vinte legendas chegavam.

Onde não ha datas, tem de se esculpir uma novela.

A aquisição da cadeira de Abraham Lincoln, por alto preço, é um sintoma de infantilidade. O milionario que o adquiriu—levou para casa um brinquedo.

* * *

ESPERA-SE que, na Conferencia Naval de Londres, apareça uma proposta, advogando a supressão geral da marinha de guerra. Ha-de ter o mesmo destino que a dos russos em Genebra, quando pediram a extinção dos exercitos.

As nações desejam a paz, mas a paz armada. Os proprios submarinos estão condenados... a existir.

Muito conseguirá a conferencia, se moderar a furia dos armamentos, travando as desconfianças e as impaciencias dos que acautelam o futuro—com canhões.

* * *

LIVROS recentes de poetas que marcam um momento do lirismo nacional:

—*Confusão*, por Adolfo Casais Monteiro; *Dandysmo*, por Antonio Botto. O nosso critico literario breve se pronunciará sôbre eles.

* * *

O DR. Lopes de Oliveira acaba de publicar em volume algumas impressões de viagem *Por terras de Portugal*, leitura agradavel, que se recomenda pela elegancia do estilo e por um acentuado sabôr nacionalista.

* * *

NA proxima semana ficará constituida a Comissão de Propaganda da Armada, sob a presidencia do antigo ministro da Marinha, sr. comandante Pereira da Silva.

* * *

FUNDEOU hoje de manhã no porto de Lourenço Marques o cruzador *Adamastor*, que anda em viagem de cruzeiro pelas nossas colonias.

PORTUGAL

precisa de definir com energia

a sua posição politica e juridica

como país colonial

Os missionarios estrangeiros nunca fôram bons amigos de Portugal. Provas exuberantes temos desta asserção, que é uma maneira bem singular de [illegible] carinhosa e leal hospitalidade, quando eles se instalam ou tenham passado pelas nossas terras de Africa.

O ataque sob as mais variadas e inverosimeis modalidades — desde a *blague* acintosa até á calunia mais virulenta — não tem tido efeitos mais contundentes, porque o trabalho realizado pelos portugueses, na civilização do mundo, é uma verdade tão formidavel, que se projecta muito para além e para cima de todos os propositos e perfidos designios daqueles maus amigos de Portugal.

Por mais premente que seja a acção por eles exercida, a verdade historica sobrepuja-a sempre. Atacar o nome e o crédito dos portugueses na sua obra colonizadora é para os missionarios estrangeiros — particularmente para os americanos — mais do que um simples prazer, é uma verdadeira volupia.

Aquilo que o padre capuchinho Rinchon publica em «L'Essor Colonial et Maritime», de 7 do mês findo, ácêrca dos trabalhos dos portugueses em Africa, não é, como aparentemente parece, uma simples diversão historica. Podia o capuchinho Rinchon fazer a historia da colonização belga no Estado Livre do Congo, que interessantes e perturbadores episodios teria exposto ao exame e critica daqueles que, sem paixões, queiram estudar, atravez da historia, as origens e evolução dos povos na Africa equatorial. Mas preferiu o capuchinho não perder a oportunidade de malsinar a obra dos portugueses, porque, embora o não pareça, essa oportunidade é flagrante,

E' que neste momento, se Portugal não define e não segura com firmeza e com energia a sua posição politica e juridica como país colonial — posição que por um conjunto de circunstancias especiais é politica e juridicamente diversa da dos restantes países coloniais — póde ser conduzido para um estado de coisas cujas consequencias terão de ser necessaria e fatalmente bem contrarias aos nossos interesses e á razão suprema da nossa finalidade historica, como povo colonizador. Um questionario que a Conferencia Internacional do Trabalho expediu para Portugal, como o terá expedido para todos os outros países representantes da Conferencia, visa, sob o pretexto da supresão do trabalho forçado dos indigenas, uma autentica interferencia, estranha á administração dos portugueses, em assuntos de caracter administrativo, economico e fiscal nas nosas colonias!

O trabalho forçado ou obrigatorio só se exerce nos países cujo grau de civilização e cujas necessidades economicas não admitem nem se compadecem, por ora, com um regime regular e normal de trabalho; e, nesses países, ele tem que exercer-se necessaria e forçosamente. São as proprias imposições de caracter internacional que o justificam. E' o interesse da economia geral do mundo que o determina.

As expressões ou denominações de trabalho forçado ou obrigatorio como a de trabalho compelido, têm sido empregadas e uzadas, por vezes indistintamente, em materias e questões de trabalho indigena, quando a verdade é que a significação dessas expressões ou denominações é, em consequencia da limitação da duração dos periodos de trabalho que cada uma delas comporta, bastante diferente, de caso para caso. O trabalho forçado significa escravatura, e Portugal não pratica a escravatura, porque a abuliu; e abuliu-a muito antes que outros países colonizadores, que ora tanto se alarmam com a escravatura que Portugal não pratica.

A Convenção de 1926 que Portugal assinou, e que ainda não foi ratificada por varios países, impõe no seu artigo 5.º as condições em que deve empregar-se o trabalho forçado ou obrigatorio nas colonias, e atribui aos govêrnos centrais respectivos as responsabilidades do recurso a esse trabalho.

* * *

Recentemente, um simples voto da Convenção da escravatura levou a Assembleia e o Conselho da S. D. N. a chamar a atenção do B. I. T. para realizar um estudo de medidas concernentes á questão do trabalho forçado ou obrigatorio. Nada mais simples, nem mais inocente do que este voto. Parece, pois, que o B. I. T. devia limitar-se a fazer esse estudo e a remetê-lo á actividade juridica da S. D. N.

E assim devia ser, porque, na verdade, a organização internacional do trabalho não é mais idonea para levar a cabo a obra que o questionario prevê e pretende. Por outro lado, a Conferencia Internacional de Trabalho tem a seguinte composição, que não é indiferente para o caso nem deve ser ignorada de quem quer que seja:

Países representados	55
Delegados dos governos desses países	110
Representantes dos patrões	55
Representantes dos operarios	55
O numero total dos membros da Conferencia é, portanto, de	220

Ora os países são 55, mas apenas 9 desses 55 países têm ou podem ter interesses correlacionados com a questão do trabalho forçado ou obrigatorio. Daqui ressaltam, com evidente clareza, as previstas consequencias de uma Convenção elaborada sôbre um assunto tão delicado e tão complexo como é este, havendo uma maioria de 46 países contra 9, maioria essa que não tem oportunidade nem razões de ordem material para assumir quaisquer responsabilidades a ela inerentes. A maio-

(Vêr continuação na 2.ª página)

A ESPANHA celebra hoje o dia onomastico de Afonso XIII. As simpatias que gosa entre o seu povo o monarca espanhol fazem com que o dia de hoje seja festejado em todo o país com grande brilhantismo.

Por sua vez, os subditos espanhois que residem em paises estrangeiros não esquecem tambem o dia onomastico do seu rei e aproveitam o ensejo para se reunir em festas de caracter patriotico, como a que hoje se realiza, pelas 21 horas, no Centro Espanhol, com a assistencia do embaixador e autoridades consulares.

* * *

A QUESTÃO do papel, pela ameaça que representa para o livro, para o jornal e para as revistas, está na ordem do dia. A situação de tanta gente que vive da industria e comercio editoriais e graficos tornar-se-ha angustiósa.

Valerá a pena, sem grande proveito para a produção nacional nem para o Estado, aumentar o numero dos desempregados?

Apelamos para o sr. ministro das Finanças, na certeza de que ele saberá achar a solução justa, satisfazendo as reclamações dos interessados.

* * *

FAZ hoje 25 anos que morreu o grande artista Rafael Bordallo Pinheiro, cujo nome é sempre recordado com admiração e respeito.

A sua obra genial ficará sendo um dos maiores monumentos de critica á vida social e politica do seu tempo.

O culto da sua memoria pratica-se hoje com grande devoção no museu que tem o seu nome, ao Campo Grande, onde a obra do mestre insigne pode ser admirada em diversas salas que guardam preciosas colecções.

* * *

CHAMAMOS a atenção dos nossos leitores para o artigo do sr. dr. Oliveira Santos sôbre "Colonias„ porque versa um assunto da maior importancia—a luta contra as influencias estrangeiras que desvirtuam o nosso estôrço em terras de Africa.

* * *

ESTÁ despertando o maior interesse o concerto que a nossa distinta colaboradora Francine Benoit realiza, na proxima segunda feira, ás 21 horas e meia, no Salão do Conservatorio. Será todo consagrado á execução das suas composições musicais.

* * *

NO rapido de Madrid, chegou hoje a Lisboa o jornalista D. Antonio de la Villa, de "La Libertad„, que com o actor Erico Braga vai ultimar as diligencias da proxima vinda do glorioso actor Ricardo Calvo e do grande poeta Eduardo Marquina, duas autenticas glorias da scena dramatica espanhola.

* * *

FOI reconduzido no lugar de sub-secretario de Estado das Finanças o dr. Armindo Rodrigues Monteiro.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissoras estrangeiras:

Radio-Catalana (268 m.), das 19,00 ás 20,30. Variado concerto fonografico incluindo o «Quarteto em dó menor», de Beethoven, o «intermezzo» das «Goyescas», de Granados, e um «Nocturno» de Debussy.

Turim (272 m.), ás 19,35. Concerto de orquestra: ouverture de «Martha» (Flotow); «Fantasia em fá» (Chopin); uma «Rapsódia Hungara» de Liszt; «Sinfonia incompleta» (Schubert); o 1.º acto da «Sonambula, de Bellini; Fantasia de «Fausto» (Gounod); «Espanha», valsa de Waldtenfel.

Barcelona (350,5 m.), cêrca das 22,00. Retransmissão do Gran Teatro del Liceo: Bailados russos.

Londres (356,3 m.), ás 20,00. Transmissão dum concerto sinfonico do Peoples Palace: Mendelssohn, Bruch, Tchaikowsky.

Sevilha (368 m.), ás 21,15. Concerto de musica moderna: «Ma mére l'Oye» (Ravel); «O amor das três laranjas» (Prokofieff); «Scheherazade», suite sinfónica (Rimsky-Korsakoff); «Idilio de Siegfried» (Wagner); «Triana» (Albeniz-Arbós.

Hamburgo (372 m.), ás 19,00. A opereta popular de Winternitz, «O dote da noiva».

Tolosa (380 m.), ás 19,00. Concerto de viola (canções hawaianas). A's 19,30, melodias de Tosti, Massenet, Cremieux, Monti, Korsakoff, etc. A's 20,15, selecção de óperas.

Radio-Maroc (414 m.), ás 21,00. Musica de Saint-Saens, Rossini, Strauss, Fauré, Pierné, Chaminade, etc.

Madrid (424 m.), ás 22,00. «El amor brujo», bailado de Manuel de Falla. Canto flamenco. Selecção musical da zarzuela de Guridi, «La Meiga».

Roma (441,1 m.), ás «Silvano», ópera de Mascagni.

Daventry 5 G B (479,2 m.), ás 19,00. «A Marquesa», opereta de Jones. A's 21,00, concerto: Mozart, Strauss, Grieg, etc.

Radio-Paris (1.725 m.), ás 20,00. Selecção duma comedia de Moliére.

A MUSICA

Golschmann no Tivoli

A tarde de sabado no Tivoli é das mais notaveis e extraordinarias de toda a temporada dos Concertos Sinfonicos. A grande orquestra será dirigida pelo celebre Kapellmeister Vladimir Golschmann, um dos maiores e mais consagrados maestros directores da actualidade, solicitado por todas as orquestras estrangeiras e aclamado em todo o mundo. Lisboa vai

VLADIMIR GOLSCHMANN

ter uma ocasião unica de conhecer um extraordinario artista e um notabilissimo interprete dos grandes autores e que organizou um extraordinario programa de modo a evidenciar as suas faculdades de director em varias composições; assim ouviremos a «Scheherazade», de Rimsky-Korsakoff; a «Serenade», de Mozart com os seus quatro encantadores numeros, «Allegro», «Romance», «Menuetto» e «Final», quasi desconhecida entre nós, o «Preludio á l'Aprês midi d'un Faune», de Debussy e a ouverture do «Tanhauser», de Wagner, reunindo-se num só programa o clasico, e uma composição de auctor russo, francês e alemão. Vladimir Golschmann com o qual os professores da orquestra estão encantados pelo seu alto valor, compreensão das escolas, rigor de interpretação, buscando todos os efeitos da partitura e do pensamento do autor é considerado um dos mais notaveis directores de orquestra que tem vindo a Lisboa.

Campos Coelho

Está despertando o maior interesse a apresentação do pianista Campos Coelho, pela primeira vez, num concerto a solo, com acompanhamento de orquestra, sob a regencia do ilustre maestro Fernandes Fão, no Gimnasio. O jovem e talentoso artista, que depois de ter obtido o 1.º premio no Conservatorio de Lisboa e as mais altas classificações em virtuosidade, estudou em Paris com os grandes mestres Ricardo Vines e J. Phillipp, tocará em primeira audição em Portugal, a dificilima «Rapsódia», de Liapounof, escrita sôbre temas populares da Ukrania e que só um artista de excepcionais recursos pode interpretar.

Além de Campos Coelho far-se-ha ouvir a linda voz da sr.ª D. Berta Borges num trecho de Ernst Chausson, «Le temps des lilas» ainda desconhecido do nosso publico, e na «Morte de Isolda», a grandiosa pagina de Wagner.

A Orquestra Sinfonica Portuguesa tocará ainda obras de Massenet, Respighi, Gretry, Wagner, Saint-Saens e Albeniz-Fão,

PORTUGAL EM AFRICA

OS ATAQUES
dum capuchinho
á nossa administração colonial

(Continuação da 1.ª página)

ria, não tendo colonias, honesta e dignamente devia abster-se de interferir aqui, visto que não pode oferecer nenhuma reciprocidade nem quaisquer vantagens indispensaveis ao equilibrio e ao criterio economico e politico que deve orientar uma deliberação sensata, pratica e util.

A desigualdade, portanto, de interesses e de posições neste momentoso e importante assunto coloca de antemão a minoria na impossibilidade absoluta de sujeitar-se a uma decisão obtida em tais condições.

O plano e intuitos da Conferencia — exactamente porque a obrigação juridica é aqui uma imposição — deve ser remetido á S. D. N. para ser devidamente considerado e, em ultima analise, resolvido na respectiva assembleia geral, onde só uma unanimidade de votos poderá concluir por uma decisão acertada e conveniente aos países coloniais. Não ha que estabelecer confrontos entre os problemas sujeitos ás questões de ordem moral, quando sôbre eles impendem obrigações de ordem juridica que áquelas sobreleva, e quando essas questões sejam, como agora sucede, de natureza duvidosa e de intuitos discutiveis. Basta considerar a forma porque se realizam as votações na Assembleia da S. D. N. e no B. I. T. — acolá por unanimidade e áqui pela maioria de dois terços — para que Portugal tome as suas precauções e se coloque intransigentemente no campo juridico, e se mantenha até o fim pela manutenção da doutrina expressa no tratado de paz, tal como se encontra redigida e tem sido interpretada.

* * *

Os países que ratificarem a Convenção da organização internacional do trabalho ficam sujeitos ás imposições seguintes, que correspondem a uma autentica abdicação dos seus direitos de soberania:

1.º — Enviar ao B. I. T. relatorio anual sôbre a aplicação da Convenção e medidas para assegurar a sua execução;

2.º — Exame e discussão desse relatorio pelo Conselho de Administração e Conferencia:

3.º — Reconhecimento do direito dos Estados, das associações patronais ou operarias de fazerem reclamações e queixas ao Conselho de Administração do B. I. T. sôbre infracções á Convenção;

4.º — O reconhecimento do direito daquele Conselho julgar essas reclamações e queixas e de nomear comissões de inquerito que verifiquem *in loco* o estado das coisas;

5.º — Sujeição do julgamento das reclamações ao tribunal permanente da Haia, que poderá indicar medidas de caracter economico, que os outros Estados terão o direito de aplicar ao Estado infractor.

* * *

Os paises coloniais têm no tratado de paz uma garantia de ordem juridica que lhes assegura uma legislação adequada ás necessidades e conforme o grau de civilização das povoações aborigenes. E' a que está consignada no artigo 421.º.

Para atingir integralmente o seu fim e sem sombras do menor obstaculo, a Conferencia procura subtilezas para derrogar aquela disposição do tratado de paz. Desembaraçada desta peia, — que parece ser a unica e que pode estar por um fio — a Conferencia da organização internacional do trabalho irá permitir que os patrões e os operarios — e principalmente estes — dos países que não têm colonias, possam interferir aberta e francamente na administração dos países que as têm, não sendo para repelir a ideia de que essa interferencia começará pelo que respeita a Portugal, dadas as condições especialissimas em que se encontra sob o ponto de vista demografico e economico.

Constitui, pois, para Portugal um perigo iminente aquela instituição, pela forma como está organizada, pela sua incompetencia juridica e pelos objectivos que pretende atingir, colocando no mesmo pé de igualdade indigenas e povos civilizados.

Já foi um mal para o nosso país assinar sem reservas a Convenção de 1926.

A' luz do sol, Portugal deveria ter posto as reservas convenientes aos interesses da sua administração colonial e fazer a justificação politica e economica dessas reservas. Maior mal será o de agora, se Portugal assinar ou ratificar qualquer Convenção que o B. I. T. persistir em aprovar e impôr, fóra da interpretação rigorosa do texto expresso daquele artigo 421.º.

* * *

A aspiração dos países que não têm colonias e de alguns, cujos dominios coloniais são insignificantes, é a da Internacionalização das colonias. Teremos essa internacionalização? Ou teremos as colonias portuguesas á beira da sua crise suprema?

OLIVEIRA SANTOS

Higiene alimentar e cuidados complementares para ter saude

Leitura interessante para quem aspira a viver muitos anos.
Depositario Geral:

Rodrigues & C.ª — Rua do Ouro, 188

Preço 5$00 escudos

DETECTIVE

informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — **Caixa postal 174**
— **Telefone Trindade 4450** —

Julio das Farturas
PARQUE MAYER
HOJE
Eu e minha mulher 6 partes
1 parte comica
Pela grafonola electrica musica, fados e canções.
Todas as noites entrada livre neste pavilhão.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone N. 4020

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Ana Leite Pereira de Bourbon e Meneses (Infias), D. Maria da Nazaré Centeno Infante da Camara, D. Ofelia Leça de Vieira Pinto de Queiroz, D. Branca de Almeida Coutinho e Lemos Sotto Mayor, D. Maria Helia Quintas de Queiroga Valentim, D. Bazilia Cabral Menéres, D. Julia Ana Mauricio de Carvalho, D. Regina Maria da Natividade Tasso Rolim, D. Maria Celestina Alves Machado de Oliveira e D. Manuela Santiago Salgado.

E os srs.:

D. Nuno Zarco da Camara (Ribeira Grande), dr. Manuel da Fonseca Ribeiro e Sousa, Antonio Jacinto Coelho, Jeronimo Pacheco Pereira Leite, Carlos de Mascarenhas e Meneses, Mario Alvaro de Carvalho Nunes, Antonio Duarte Pinto, Alberto Ferreira Pinto Basto, Rosendo Cesar da Silva Oliveira Pais e Carlos Belard Mantero.

Pontos de reunião

No Nacional

A nossa primeira sociedade continua dando ponto de reunião neste teatro, onde está em scena o original do sr. dr. Ramada Curto «A Boneca e os Fantoches» recordando-nos ter visto ali as sr.as:

D. Regina Lafayete de Carvalho e Silva, condessa de Castelo Mendo, viscondessa de Francos, D. Antonia da Silveira Maia, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Maria José de Aguilar de Castro e Sola e filha, D. Judite Maia de Carvalho, D. Palmira da Costa e Silva, D. Francisca Garrido de Lacerda, D. Maria do Carmo de Castro Pereira do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Maria Soares de Oliveira, D. Maria Amelia de Carvalho Maia, D. Maria Julieta da Costa e Silva, D. Ana de Lima Mayer de Carvalho, madame Luppi, D. Maria Seabra Roquete Bastos, D. Amelia Galveias Mendes, D. Maria Antonia Guimarães, mesdemoiselles Castro, etc.

No Gimnasio

A engraçada peça «Eu e Ela» em scena neste teatro continua atraindo ali todas as noites uma selecta concorrencia entre a qual nos recorda ter visto as seguintes sr.as:

Marqueza de Fontes Pereira de Melo, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz, D. Maria Adelaide Luz da Gama Sepulveda, D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, D. Margarida Macieira de Barros e filha, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria das Dores Lobato de Melo, D. Alice Schroeter de Oliveira Pires e filhas, D. Maria Diogo da Silva Cancela de Abreu, D. Maria Ferreira Lima de Almeida Belo, D. Maria do Pilar Pinto Coelho de Almeida Belo, D. Maria da Conceição de Borja Trindade de Serra e Moura, D. Alice de Oliveira Napoles de Carvalho, D. Maria Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Berta Bastos Mendes, madame Benoliel e filha, madame Orlando Marçal, D. Ana Seixas Pereira de Morais Sarmento, D. Maria Alice Tedeschi Placido, D. Margarida Seixas Pereira, mesdemoiselles Marçal e Sousa e Silva, etc.

No Politeama

A nossa sociedade elegante dará ponto de reunião esta noite no Politeama onde se apresenta pela primeira vez a peça «A Aranha».

Chás dançantes

No Hotel de Italia

Constituiu um verdadeiro acontecimento mundano o «chá dançante» de domingo ultimo nos salões do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, pois reuniram-se ali para cima de duzentas pessoas. Durante a tarde além de animada conversação dançou-se quasi sem interrupção até perto das 19 e meia, ao som da eximia orquestra «jazz-band» privativa do mesmo hotel.

Na assistencia recorda-nos ter visto as sr.as:

D. Maria Leonor da Silveira e Lorena Magalhães Correia e filhas, condessa de Carnide, D. Maria José Canas da Costa e Silva e filha, D. Sara Bastos da Cunha Eça, D. Tereza de Melo e Castro de Verda, D. Maria de Castro Ferreira de Almeida, D. Maria de Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Maria Alexandrina Pacheco de Abreu da Costa de Sousa de Macedo e filha, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Isabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Maria Luisa Meyrelles Posser de Andrade, D. Sara Beirão, D. Maria Tereza Rebelo Navarro, D. Leonor de Oliveira e Silva Marques Guedes, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, madame Duval, D. Leonor de Sousa Madureira, madame Andrade, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, madame Morano, D. Belmira Marinho da Cruz, madame Armando Ferreira, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, madame Toroh, D. Maria Ferreira de Carvalho e filha, madame Mario Mesquita, D. Candida Ribeiro Lopes, madame Chaves e filhas, D. Modesta Costa e Silva, D. Alice Lindley e irmãs, D. Augusta Ribeiro, madame Nouet, D. Modesta Tavares, madame Salema de Carvalho e filhas, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, madame Apleton Ferreira, D. Ana Ribeiro e filhas, etc.

Domingo proximo realizar-se-ha um novo «chá dançante», para o qual ficou já tomado grande numero de mesas.

Café Italia

Nova gerencia — Concertos musicais á tarde e á noite, sob a direcção do violinista Raul de Campos.

**Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril**

**ESTORIL
Hotel do Parque**

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

LEVIANA

D. Gregorio Maranon, ou simplesmente «Doutor Maranon», como é geralmente conhecido, realizou ha dias, em Madrid, na Academia de Historia, uma conferencia scientifica, que, sob certo aspecto, a nós, portugueses — a nós, os que nos preocupamos com «bagatelas que já não interessam» — póde oferecer motivo de conversação, pelo menos. E é o que vou fazer: conversar um pouco, descuidosamente e sem documentos suficientes á vista, sobre a parte final da Conferencia do famoso medico, que tem em Espanha celebridade, e creio que é uma figura de relevo na sciencia medica.

D. Gregorio é, além de um medico de grande categoria, um estudioso, um homem de gabinete, que agora se dispersou uns momentos por um campo da sua sciencia, de rara sedução para medicos, que são homens de letras e historiadores de um certo aspecto da historia: o diagnostico retrospectivo de figuras gradas da historia, e, de preferencia, quasi sempre reis.

Maranon propôs-se fazer, e deve tê-lo feito por uma maneira notavel, vistos os extractos que consegui reunir, o diagnostico morfologico de Henrique IV, rei de Castela, filho de D. João II do mesmo reino, e irmão de Isabel a Catolica, que lhe sucedeu.

Concluiu — o que de resto os cronistas já no-lo revelaram sem disfarce, ainda que sem rigor scientifico — que o marido de D. Joana de Portugal, principiando por ser sensual anormal, foi um timido sexual, semi-impotente, ou de impotencia relativa, da classe dos esquizoides, por ventura tambem homo-sexual, e, em resumo, um eunucoide com reacções acromegolicas.

Deixemos os palavrões do rigor scientifico, aliás compreensiveis, e que se ajustam ao que desse homem, bem talhado, mesmo herculeo, «de pés delicados e de carnes brancas», diziam os cronistas.

Vamos á parte final da sua conferencia: D. Joana de Portugal, não foi uma leviana.

* * *

E' curioso, por raro, encontrar nos tempos presentes quem se preocupe com a absolvição de uma mulher da historia velha, ou melhor: quem se proponha reabilitar uma reputação. Da historia nova muito menos.

Disse o dr. Maranon: «a Historia trata esta mulher com excessiva dureza, julga-a uma leviana; nós vêmo-la com infinita simpatia e julgamo-la em vida de seu marido uma mulher honrada».

Em sintese, é isto.

Ora «isto» hoje não tem importancia. Ha quatro seculos e meio teria tido uma importancia decisiva. Talvez não tivesse reinado Isabel, a *Catolica*, e ter-se-iam reunido num só sceptro as corôas de Castela e de Portugal.

Como estamos a conversar, lembro que D. Joana de Portugal era neta do Mestre de Aviz, filha do Rei D. Duarte, irmã de D. Afonso V, o *Africano*. Nasceu em 1439, e aos 17 anos (e não aos 15 como diz o dr. Maranon) casaram-na com Henrique IV, divorciado um ano antes de Branca de Navarra, por motivo, publicamente apontado de «incapacidade»—adoçamos o vocabulo proprio.

Prescott, o historiador americano, disse: «por motivos suficientemente ridiculos e humilhantes». Fernando de Pulgar, na «Crónica de los reyes catolicos» escreveu: «por impotencia devido a influencia maligna», segundo a confirmação do arcebispo de Toledo que anulou o casamento.

D. Joana tinha 17 anos quando entrou em Espanha «sem dote, e com os sós corregimentos da sua pessoa, casa e camara, que foram muito reais e de grão cumprimento» — diz Ruy de Pina.

Não nos diz isto o dr. Maranon, mas é de crêr que o saiba.

Era muito bela, ainda que os cortezãos pudessem ter exagerado a sua lindeza, quasi criança, muito «coquette» como se diria hoje, maneiras vivazes, zombando da etiqueta, sempre risonha entre sua brilhante côrte de donzelas, e deixando-se cortezar, por coquetterie.

Começou a ser tida por leviana. Criou ou deixou criar suspeitas. O bertino, triste; abandonava-a, tromarido era feio, de corpo e alma, licava-a por amantes como D. Guiomar de Castro, uma Atouguia, do seu estado, e que aparece apontada na celebre sátira «Mingo Revulgo» de que tambem falou o dr. Maranon, mas sem aludir á «lusiteja».

Enfim, a jovem e linda e alegre D. Joana, neta do Mestre de Aviz, endoideceu meio mundo, e passou por amante do famoso (famoso só por isso) Beltran de la Cueva, que, segundo diz Prescott, chegou em presença da côrte a terçar armas por sua formosura.

D. Afonso, irmão de Henrique IV, que queria ser Rei, e foi-o episodicamente sob o titulo efemero e nulo de Afonso XII — desacreditou-a D. Beltran «gabou-se»; a raínha ou ignorava ou deixava correr sua má fama, para se «distraír» da vida horrorosa que o marido lhe dava.

Uma avezinha presa e que abria as azas na gaiola e cantava — é a sintese de Maranon.

Foi de facto D. Joana «infiel» ao seu rei e marido, e foi sua filha, a pequenina Joana, nascida no oitavo ano do casamento (1462) filha de D. Bentran, como insinuaram os partidarios de D. Isabel, e entre eles o Marquês de Vilhena, que chama á futura «Excelente Senhora» a *Beltraneja?*

Assim o dizem ou deixam entender quasi todos os cronistas espanhois. Assim tem corrido historia, sem que quasi ninguem se revoltasse. Assim ficou, na lenda e na anecdota, assente.

Joana de Portugal, casada com um «incapaz» foi amante de D. Beltran, e a filha não podia ser raínha.

Ora aos coevos partidarios de Isabel, irmã de Henrique IV, a futura grande Isabel a *Catolica*, convinha o descredito da portuguesa. E as aparencias eram contra ela. A crença popular, o «genio espanhol» da independencia — e é o que importa assinalar de grande — estranhava que, tendo sido o primeiro casamento do Rei dissolvido pelo que se sabia, a segunda mulher pudesse ter um filho dele, e só ao oitavo ano de casados, já depois de ser notoria a leviandade da linda Raínha, além do que tendo Henrique IV varias amantes, nunca nenhuma concebesse.

Etc., etc., etc. D. Joana passou por «infiel» e acabou por sê-lo, visto Isabel subir ao trôno, com Fernando de Aragão, sob aquele pretexto. A pequena Joana não era filha de Rei. Era a *Beltraneja*.

* * *

Eis agora o dr. Maranon reabilitando a linda irmã de Afonso V.

Devemos dizer, porém, que a tese não é em absoluto nova. Prescott, o citado historiador, já apresentava a estranheza pelo facto de D. Beltran de la Cueva, depois Duque de Albuquerque, não ter sustentado os direitos da sua suposta filha, passando-se para o partido de D. Isabel, e assinala as pressões politicas partidarias, que desacreditavam, por razão de Estado, a portuguesa. Por outro lado, alguns dos que a desacreditavam — retrataram-se.

O cronista padre Flôres, nas «Reynas Catolicas» tambem já lavára o caracter de D. Joana, cujo defeito foi ser linda e alegre, «muito mulher» como nós diriamos hoje.

E D. Joana, que morreu aos 36 anos em «cheiro de santidade», foi mesmo depositada num rico mausuleu pelos Reis Catolicos.

Como teria sido possivel isto — e naquele tempo — se D. Joana tivesse sido de facto mais alguma coisa do que uma linda mulher, cortejada e jovial?

D. Joana, a filha, era a herdeira do trôno de seu «pai», Henrique IV. E era futura mulher de D. Afonso V. E os portugueses ficariam com o trôno de Castela. E esta razão politica é que desfeiou moralmente a neta do Mestre de Aviz, e fez dela a Leviana. Vingança do destino politico...

«Pater is est quem nuptiae demonstrant», era a formula juridica. Saltou-se por cima dela. A Justiça constitucional foi vencida. Pela calunia? Pela verdade? De qualquer forma pela politica de Isabel, e que com a batalha de Toro triunfou definitivamente.

* * *

Isto é o que nós lembramos.

Isto é, por outras palavras, o que disse agora, notavel e curiosamente, o dr. Maranon.

«Es indudable que dona Juana resistió todas las tentaciones» — conclui Maranon. «Su naturaleza joven y alegre la impulsaron a diversiones y probablemente a la coqueterie». Mas não houve mais nada... «Por las sospechas no hay una prueba cierta».

Mas vá lá arrancar-se agora ás crónicas de Castillo, de Juan Oviedo, de Alonso de Palencia — dizemos nós daqui ao ilustre dr. Maranon — a mancha que caíu sôbre a mãe da *Excelente Senhora*, a quem teimaram em chamar a *Beltraneja?*

E nem valia a pena. Estas coisas servem para a gente se divertir uns minutos. Que importa a reputação de uma mulher, e demais a mais — já morta?

Sim... Sim... Depois da morte do marido, mas então sem hipocrisias, francamente, a linda D. Joana apaixonou-se por alguem. E fugiu com esse homem do Castelo de Alaejos, onde estava presa á ordem do Arcebispo de Sevilha, como refens. Foi ele, D. Pedro de Castilla, bisneto de Pedro o «Cruel». E dele teve dois filhos, varões, que se perderam na historia dos amores das rainhas de outro tempo, romanesco e confuso. Isto nos diz o dr. Maranon, e eu confesso que ignorava.

E aqui acaba a conversa sôbre a *leviana*, que mereceu a uma pessoa, como o respeitavel D. Gregorio Maranon, tão categorisada em sciencia de medicinas e certamente em sciencias historicas, meia hora de interessante conferencia e alguns pacientes dias de consultas de crónicas e estudos psiquicos.

NORBERTO DE ARAUJO

Solar da Alegria

TEL. T. 8325

Ercilia Costa, a mais sentimental das cantadeiras e **Raquel de Sousa,** que em breve será a melhor garganta Fadista, cantam hoje os seus lindos Fados, além de outros muitos cantadores.

Das 22 ás 5 horas

Grande Noite de Fado!

PAPELARIA MARQUES

GRANDIOSO SORTIMENTO

Artigos para escritorio. Canetas com tinta. Estojos para desenho. Pastas, Carteiras, Caixas de papel, Lapiseiras EDACOTO e Ehversharp. Tintas para pintura a oleo, tintas e lapis para pintar tecidos.

REMESSAS PARA A PROVINCIA:

Rua do Ouro, 86 — LISBOA

PAPEIS PINTADOS o que ha de mais moderno e melhor

Cretones — a casa que vende mais e mais barato — **E MOBILIAS**

Brocatine, Lincrusta, Veludos, Sedas, Oleados e Tapeçarias

MIGUEL DOS SANTOS, LTD. 102, RUA NOVA DO ALMADA, 104

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Sortes grandes? só o PINA as vende 75 — Rua de S. Paulo — 77

GIMNASIO Telef. T 914
Companhia LUCILIA-ERICO
HOJE—A's 9 1/2
A representação da comedia em 3 actos de BERR & VERNEUIL, traduçao de ALVARO DE ANDRADE
EU E ELA

A Cidade

JOIAS-PRATAS
VERRERIES DE LALIQUE
MIRANDA & F.os
LISBOA PORTO

Chá das cinco

Uma Exposição de Pintura

Na precipitação da vida moderna, em que parece que o tempo não chega, ainda existe um refugio, uma doçura: a arte.

Ainda alguns entes privilegiados seguem com o olhar luminoso uma visão inspiradora e procuram traduzi-la na tela, no marmore, na melodia dum cantico ou dum verso... Para esses o tempo alarga-se milagrosamente e conseguem isolar-se com o seu sonho, vivê-lo, senti-lo, no mundo especial que se criam, e que cabe dentro de todos os mundos e de todas as épocas.

Fausto Sampaio, o novo pintor, que faz agora, na Bobone, a sua segunda exposição, vive nesse mundo da arte, onde a sua personalidade se afirmou, onde o seu trabalho lhe preenche a vida.

A sua exposição tem diversas modalidades: paisagens, retratos, naturezas mortas. Percorri os quadros com olhos atentos e a liberdade de predilecção de quem não faz critica. Impressionou-me a «Mudança de tempo na Ria», marinha de Aveiro, com manchas de nuvens na agua e no ceu e uns longes dôces de romantismo; encantou-me um quadrinho com um trecho do parque de «Saint-Cloud-Paris», arvores altas numa pelouse *de relva, luz crepuscular, serenidade repousante e sentimental; o «Canto de sacristia» com o Menino Jesus, o Missal aberto, o calice, muito interessante, num genero que Fausto Sampaio já apresentou no ano passado; um* Interior *de casa de jantar pareceu-me delicioso, pela exactidão sem dureza, pela luz doirada, o vermelho do tapete, a graça dos detalhes. Outros quadros de França e de Portugal estabelecem o contraste da diversidade da luz e vê-se que o pintor trabalhando mais a grisalha do ceu estrangeiro não esquece a alacridade do nosso ceu.*

Se a minha memoria não falha, Fausto Sampaio mereceu palavras de elogio ao grande Columbano e tem diante do seu talento o largo horizonte dos que trabalham com verdadeiro amor da arte e ansia sincera de perfeição.

MARIA DE CARVALHO

York bar
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
RUA SERPA PINTO (AO CHIADO)

Teatro Espanhol

no Gimnasio

Adela Calderon

Primeira actriz da Companhia Oficial do Teatro Espanhol de Madrid, que se estreia no Gimnasio no proximo dia 31, e cuja actuação entre nós marca o maior acontecimento artistico de ha 50 anos a esta parte.

A POLITICA DA ARTE

OS ARTISTAS

teatrais de Lisboa

preparam-se para dissolver

o gremio da sua classe?

Volta a falar-se na dissolução do Gremio dos Artistas Teatrais. Não pretende o *Diario de Lisboa* agitar a questão, mas apenas elucidar a prestimosa classe dos artistas, cujos interesses morais e associativos não correspondem actualmente á importancia da sua missão educativa, artistica e social.

A esse respeito vamos dar a palavra ao ilustre actor Joaquim Almada, presidente da Caixa de Pensões e Reformas, cujo aprumo moral e artistico ninguem ousará pôr em duvida:

— Ao regressar a Lisboa, depois de um afastamento de ano e meio, fui surpreendido pela triste nova, que de perto me tocava, de que ia ser dissolvido o Gremio dos Artistas Teatrais. Apresentei-me na primeira reunião da Direcção e, como vice-presidente da mêsa da Assembleia Geral, pedi que me esclarecessem sôbre o que se passava. A Direcção expôs os seus trabalhos. Realizado: — Instalação do Gremio na sua actual e magnifica séde, mercê dos esforços dum grande advogado e amigo. Optimo! Internacionalmente acreditara o nosso Gremio, pondo-o em contacto com todos os Sindicatos Artisticos do mundo. Estupendo! Rejubilei! O sr. Inspector Geral dos Espectaculos prometia uma lei geral de teatros que deve sair em breve, atendendo a todas as necessidades da classe. Magnifico!

— E na parte de beneficencia?

— Na parte de beneficencia o Gremio tinha distribuido alguns milhares de escudos a artistas necessitados, para o qual muito tem concorrido o sr. Inspector Geral dos Espectaculos, que envia ao Gremio as quantias provenientes das multas aplicadas pela Inspecção.

— E a constituição da casa Gil Vicente?

— Sairá uma portaria nomeando uma comissão constituida pelo sr. Inspector Geral dos Espectaculos, presidente, tendo como vogais os directores do Gremio dos Artistas Teatrais, para estudarem a realização da Casa Gil Vicente, o grande sonho da classe teatral.

— Que conclusões tirou?

— Que o Gremio dos Artistas Teatrais singra e cumpre o seu dever. Existe e explica o seu direito de viver.

— E no capitulo das obras a realizar, o que sabe?

— Que ha a ideia de dissolver o Gremio dos Artistas Teatrais por se reconhecer a sua inutilidade e nunca ter atingido os fins para que foi criado! A Direcção, tenho a certeza, nunca avaliou a sua obra, e nunca pensou no quanto e para quantos vale o Gremio dos Artistas Teatrais!

— Mas...

—A fundação da Casa Gil Vicente, como alguns querem, implicaria a dissolução pura e simples de todos os organismos associativos da classe teatral. Pode ser assim? Deve ser assim? Não! A Casa Gil Vicente não pode resultar se nascer do amarfanhamento da vontade e dos direitos das outras organizações. A Casa Gil Vicente tem que erguer-se por fôrça, mas não á fôrça. Todos queremos a Casa Gil Vicente, todos, mas vamos fazê-la de baixo para cima, como manda a lógica, e não de cima para baixo.

— O que se deveria fazer então?

— O que esta Direcção fez: Reunião conjunta das Direcções do Gremio, Caixa de Reformas e Monte-Pio. Dessa reunião saíram as directrizes a seguir: — Assembleias Gerais da Caixa de Reformas e Monte-Pio pedindo a sua unificação e respeitando todos os direitos adquiridos. Depois, Assembleia Geral no novo organismo, pedindo a sua transformação em Casa Gil Vicente. Tudo mais rápido e mais eficaz. Cada uma das organizações entrará com os seus valores e a Casa Gil Vicente com o seu capital que está á guarda desse grande amigo que é Luís Pereira. Assim se combinou.

— E o Gremio?

— Ficava de pé. Entregaria a sua séde á Casa Gil Vicente, anichar-se-ia num modesto gabinete, mas por decôro, por amor propria da classe, deveria existir. Assim se disse. Dissolvê-lo? Impossivel. O Estatuto é bem claro: — O Gremio não poderá dissolver-se enquanto tiver 21 socios no pleno gôso dos seus direitos. Actualmente ha 99. A vida do Gremio é deficitaria? Equilibrem as despesas com as receitas. Deficitaria era a vida do Gremio quando da sua organização, a cuja primeira Direcção me honro de ter presidido. Quando entrei, deviam-se cento e dez contos; quando saí, a divida estava reduzida a metade. A Direcção seguinte, presidida por Samwell Diniz, liquidou o resto. Desafogou a vida do Gremio. Ali começava a sua restauração financeira. Era tê-la mantido. A cotização não chegava? Organizava-se uma festa. Dissolver o Gremio? Nunca. E' uma utopia. A lei não o permite. Pois tudo isto se disse.

* * *

Joaquim Almada com energia:

—Dissolver o Gremio na hora em que vai saír a Lei Geral dos Teatros?... Quem fiscaliza a lei por parte do Estado? A Inspecção Geral. E por parte dos Artistas? Só o Gremio.

«Numa segunda reunião assentou-se que a Direcção procuraria o sr. Inspector Geral dos Espectaculos e retiraria do Ministerio das Finanças um projecto de estatutos da Casa Gil Vicente e um relatorio escrito numa hora infeliz. A resposta devia ser dada 48 horas depois, e, então, começariamos todos a trabalhar. Já lá vão oito dias. Nada sabemos dessas diligencias. O que sabemos, e tomámos como resposta é uma especie de inquerito que a Direcção enviou aos artistas preguntando-lhes se concordam com a dissolução pura e simples de todas as organizações associativas teatrais para a realização da Casa Gil Vicente. Foi esta a resposta.

— O que responde ao inquerito?

— Isto: A Casa Gil Vicente deve fazer-se? Sem duvida! Rápidamente. E' uma necessidade imperiosa. Devem unificar-se todas as organizações de caracter beneficente, respeitando, é claro, os direitos adquiridos e integrá-las na Casa Gil Vicente.

— E concorda com a dissolução do Gremio? — insistimos.

— Nunca! Apontei já as razões da minha atitude. Acho desnecessario reeditá-las.

Greta Garbo ANA KARENINE no SAO LUIZ John Gilbert

Pelos teatros

"Eu e Ela"

O Teatro do Gimnasio pode bem dizer-se que é este ano o «teatro mascotte».

Iniiada a temporada com «A Raça de Azaral», seguida da peça «A primeira noite», marcam-se dois exitos incontestaveis. Agora vem a deliciosa comedia «Eu e ela», e o cartaz do Gimnasio é ainda, entre todos, o preferido, talvez porque é o unico que garante um espectaculo alegre, risonho, comico, com a cooperação admiravel de uma companhia esplendida. Não ha, com efeito, quadro mais flagrante de comicidade do que este em que a Duqueza de Jaix (Lucilia) e o Conde de Chazelles (Samwell) se encontram com Rogerio (Erico), o pobre professor de piano, na Sapataria Filosel, em Nancy, cujo proprietario (Joaquim Almada), tão depressa vê sorrir-lhe a fortuna como ficar na mais penosa e comica miseria.

"A Boneca e os Fantoches"

Ha quasi duas semanas que se mantem no cartaz do Teatro Nacional a lindissima comedia «A Boneca e os Fantoches», do luctre dramaturgo Ramada Curto, hoje um dos escritores dramaticos de mais produção e que o publico considera pelo alto valor das suas obras teatrais. A Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro interpreta «A Boneca e os Fantoches», magistralmente. E' um desempenho notavel que a critica elogiou e que o publico todas as noites aplaude calorosamente. O espectaculo do Teatro Nacional é digno de ser visto, já pelo trabalho dos artistas, em especial o de Amelia Rey Colaço, já pela peça, que é cheia de beleza, e de enrêdo que prende o publico desde a primeira scena ao final da comedia, que é imprevisto.

Luisa Satanela

As recitas de homenagem a Luiza Satanela que se anunciaram para hoje, nas duas sessões do Teatro Avenida, efectuam-se definitivamente amanhã, neste teatro. Os dois espectaculos realizam-se com a revista «O Tremoço Saloio», enriquecida com o quadro novo «Já cá canta», e os numeros, igualmente novos, «A Vidente», «O Delicado», «A Joaninha», «Os Comsacos do Dom» e «A Céga-réga alimenticia».

Reunião de criticos

Amanhã, pelas 18 horas, em casa do nosso prezado camarada Antonio Ferro, realiza-se uma reunião de criticos teatrais.

Atrás do reposteiro

Definitivamente é hoje que se realiza a priméira representação, no Politeama, de «A Aranha», (The Spider) e a estreia dos numeros de «Music Hall», o «fakir» Chetrand e o seu «medium» Alexis; a cancionista Conchita de Leonardo e o «maquietista» Rafael Arco, unico no seu genero.

—A peça «O Grande Amor», notavel criação de Aura Abranches, em scena no Teatro Apolo, representa-se amanhã, em recita do secretario da empreza, Raul Cohen.

—Mantem-se no Trindade o exito da celebrada revista «Feira da Luz», todas as noites representada em duas sessões, com enorme concorrencia

— Zulmira Miranda, Alberto Reis e as dez vice-tiples do Teatro Variedades apresentar-se-hão em numeros isolados e em quadros de conjunto de grande espectaculo, na abertura de Zof, a nova «boite» do Parque Mayer, para a qual foi contratado o célebre imitador e ventriloquo D'Anselmi.

— O ilusionista Richardi apresenta novos trabalhos no espectaculo desta noite no Coliseu.

—O pintor Jorge Colaço pintou as «maquettes» para os scenarios da peça «Comedia da Vida», original de D. Branca de Gonta Colaço e Aura Abranches, que se estreia no Avenida, na quarta-feira, 29.

—A revista que se seguirá no Variedades, depois de «O Zé Povinho», é original de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, escritores portuenses, que acabam de fixar residencia em Lisboa.

—Na peça «Os Fidalgos da Casa Mourisca», que vai representar-se no Apolo, no dia 30, Ester Leão desempenha o papel de «Berta»; Alexandre de Azevedo, o de «D. Luiz», e Sofia Santos, o de «Amado Vedor».

—No Sá da Bandeira, do Porto, realiza-se no proximo sabado, a recita do actor Abilio Alves, efectuando-se no dia 28 a de Alexandre de Azevedo, com a despedida da companhia. No Teatro S. João representa-se hoje pela primeira vez a peça «A Taberna».

— A Companhia Satanela-Amarante iniciará os seus espectaculos no Sá da Bandeira, do Porto, no dia 30, com espectaculos de «vaudeville» a que se seguirão os de revista, sendo a primeira peça *O Pão de Ló*, e fazendo ali a época de Carnaval.

CONDES

CONRAD VEIDT em

O HOMEM QUE RI

A Cidade

TIVOLI

MARCHA NUPCIAL

com FAY WRAY

EM CABO VERDE

O PORTO de São Vicente

vai ter uma ponte-cais

O porto de S. Vicente de Cabo Verde, sendo um dos pontos obrigatorios de passagem dos navios que se dirigem á America do Sul, possui ainda uma simples e vergonhosa ponte de madeira, onde se faz o desembarque de passageiros, em condições absolutamente improprias duma cidade civilizada e atlantica.

Felizmente, este estado de coisas vai modificar-se. O porto de S. Vicente terá dentro em pouco tempo uma ponte-cais de cimento armado, cujas obras fôram solenemente inauguradas no dia 16 de Dezembro, com a assistencia do governador, corpo consular, funcionalismo, representantes do comercio e da industria, professorado e alunos das escolas e muito povo.

A cerimonia teve um alto significado patriotico, tendo-se pronunciado discursos vibrantes, em que se fez o elogio da obra do governador, sr. coronel Vaz Guedes, que será o inicio duma era de ressurgimento para a colonia.

Além das obras do porto e dos melhoramentos que têm sido iniciados pela Camara Municipal da cidade do Mindelo, pensa-se em animar as iniciativas particulares, de modo a fixar e desenvolver todas as industrias indispensaveis á vida e confôrto da população e dos forasteiros, proporcionando ao mesmo tempo trabalho tendente a normalizar os desequilibrios provocados pela crise de produção agricola da colonia.

A' cerimonia do lançamento da primeira pedra para a ponte-cais seguiu-se uma sessão solene na Camara Municipal. O sr. coronel Vaz Guedes pronunciou um interessante discurso, afirmando a sua dedicação por todas as ilhas do arquipelago.

Expôs o programa de melhoramentos que pensa efectivar, referindo-se especialmente ás dificuldades com que está lutando a população de S. Vicente e ás diligencias que tem feito para atenuar essa situação.

SESSÃO DE HOMENAGEM á memoria de Gomes da Costa

Na Covilhã realiza-se no proximo dia 26, por iniciativa da sub-agencia da Liga dos Combatentes naquela cidade, uma sessão solene de homenagem á memoria do marechal Gomes da Costa.

Vão expressamente assistir á cerimonia os srs. comandante Afonso Cerqueira, tenente-coronel Ribeiro de Carvalho e tenente Eduardo Faria, estando este ultimo encarregado de fazer o elogio funebre.

"Cinegrafia"

Está publicado o n.º 18 desta interesasnte revista de cinema, que continua a ser uma esplendida afirmação do progresso das artes graficas em Portugal.

«Cinegrafia» insere excelente colaboração literaria e fotografica, que a coloca entre as melhores publicações do genero.

NA LIGA NAVAL

E' a 8 de Fevereiro proximo e não a 1, como se anunciou, que se realiza nos amplos salões da Liga Naval o primeiro baile oficial da época, que promete ser revestido de grande animação e imponencia, e no qual têm entrada os socios da Liga, do Club Nautico, Aero Club, Centro de Esgrima e Comité Olimpico.

Os nossos pobres

Recebemos de G. A., para ser entregue ao tipografo Antonio Dias, a quantia de 10$00. Para Aurora Augusta Alves recebemos de A. R. S. S. a quantia de 25$00. Agradecemos em nome dos contemplados.

AS NOVAS PAUTAS

As industrias graficas estão ameaçadas de sofrer uma grave crise

O *Diario de Lisboa* associa-se a todas as atitudes, inteligentes e fundamentadas, que possam servir para resolver a crise gravissima que para as industrias graficas se prepara.

O problema, embora ainda não versado em todos os seus detalhes e aspectos, foi já posto, nas suas linhas gerais, perante o publico.

As entidades oficiais, estamos certos disso, não descurarão a sua resoluçãoã, que precisa de ser urgente.

O livro, a revista, o jornal encontram-se ameaçados de morte.

Quere dizer que, a continuar-se no caminho que começou a ser trilhado, os mais efectivos e valiosos elementos da nossa actividade e expressão cultural tendem a desaparecer.

Quanto ao livro e á revista, o assunto começou de ser tratado em termos de chamar a atenção dos poderes publicos para as medidas adoptadas e para conveniencia de as modificar.

Quanto aos jornais, estes, como é sabido, fôram atingidos não apenas pelo agravamento de direitos, mas, e principalmente, pela obrigatoriedade de entregarem as suas sobras de papel a uma determinada entidade.

Conhecido o caracter geral de proteccionismo que ás pautas recentemente decretadas procurou imprimir-se, uma tal disposição, sendo nacional a entidade em questão, não deve constituir para ninguem motivo de estranheza.

Como ninguem igualmente pode estranhar que os interessados e atingidos reclamem e procurem vêr modificada uma disposição que profundamente os atinge.

Não é este o momento mais propicio para demonstrar que as desvantagens acarretadas pela promulgação de tal medida são avassaladoras, e praticamente nulos os beneficios que dela poderiam vir a derivar.

Basta-nos acentuar que a unanimidade de clamores erguidos, na Imprensa e fóra dela, por quem tem a obrigação indeclinavel de conhecer a materia e de a tratar com inteira sinceridade e boa fé, constitui um argumento que é de molde a impressionar a opinião publica.

Eis o que, de momento, julgamos indispensavel dizer para esclarecimento dos nossos leitores.

* * *

A este respeito, o *Diario de Noticias* publica hoje estas justissimas considerações:

Tudo que tenda a atrofiar a expansão da lingua portuguesa, como sucederá fatalmente se permanecer a actual pauta de importação nos artigos referentes a papel, é caminhar para a desunião da nacionalidade, é desintegrar o continente das possessões ultramarinas e das varias colonias dispersas pelo mundo inteiro.

Essas empresas editoras são os grandes pioneiros da nacionalidade.

O Estado, a não ser que falhe em absoluto a sua missão elevada de representante organizado da nacionalidade, tem de considerar a questão de imprensa de alto e todos os assuntos que a esta industria se prendam devem ser vistos através de um criterio amplo e rasgado, que se não harmoniza com a rigidez de criterios meramente fiscais.

O sr. ministro das Finanças que, além de ministro, é professor, conhece, tão bem como nós, a gravidade do problema pautal do papel.

O naufragio do "Pensativo"

Conforme temos dito, logo que termine a subscrição, patrocinada pelo «Diario de Lisboa», a favor das familias sinistradas da Costa da Caparica, reunirá a comissão que vai estudar a melhor forma de distribuir os donativos e da qual faz parte o sr. tenente Paiva de Almeida, presidente da comissão administrativa da camara municipal de Almada.

Para a mesma subscrição recebemos mais os seguintes donativos:

Transporte	10.809$70
Produto duma subscrição aberta pelo sr. Henrique Loureiro, na Costa da Caparica	222$50
M. H. & A. M. P.	40$00
Justina dos Santos	2$50
America Vala	2$50
Menino Antonio Maria Pereira Junior	7$50
A transportar	11.084$70

Incendio num carro electrico

Cêrca do meio dia, na Avenida 24 de Julho, em frente do jardim de Santos, incendiou-se devido a um curto-circuito a caixa de «contrôle» do carro electrico 344, que vinha do Dafundo para o Rossio.

Produziu-se nessa altura um grande panico entre os passageiros, tendo ficado feridos e queimados no rosto Antonio da Silva, de 12 anos, Maria da Conceição e o guarda-freio 1546, Bernardo dos Santos Ramos, que recolheu ao Hospital.

O carro ficou queimado na plataforma da frente. Compareceram os bombeiros, que apagaram o incendio com areia.

«Higiene alimentar»

O sr. Antonio Franco acaba de publicar um livrinho de grande utilidade sôbre «Higiene alimentar», que deve ser lido por todas as pessoas que queiram conservar a saude.

Teatro Nacional Almeida Garrett

Telef. T. 3049 HOJE — ás 21 e 45

A lindissima comedia de Ramada Curto

"A Boneca e os Fantoches"

Grande trabalho artistico de

Amelia Rey Colaço

UM PROTESTO

O CASO do jornalista D. José de Tapia

O caso da morte do escritor espanhol D. José de Tapia provocou, por parte dalguns intelectuais portugueses, um protesto contra a atitude do gerente do *Hotel de l'Europe,* no qual se pede ás autoridades portuguesas que esclareçam judicialmente a quem cabe a responsabilidade do lamentavel suicidio.

O sr. Alexandre de Almeida, proprietario daquele hotel, procurou hoje o director da Policia de Investigação, a quem pôs ao corrente do que se passou com o malogrado jornalista espanhol.

D. José de Tapia suicidou-se no dia 9 de Janeiro, tendo escrito no dia 5 ao sr. Alexandre de Almeida uma carta que só agora foi encontrada entre os papeis que lhe pertenciam.

Foi por intermedio do consul de Espanha que o sr. Alexandre de Almeida tomou conhecimento dessa carta, como se verifica pelo seguinte documento:

Lisboa, 17 de Janeiro de 1930. — Sr. Alexandre de Almeida, «Hotel Europe», Lisboa. — Tenho a honra de enviar a V. Ex.ª a carta junta, que foi encontrada no espolio do subdito espanhol D. José Antonio Tapia, e que está endereçada a V. Ex.ª. — De V. Ex.ª, etc., *E. de Mota, consul geral de Espanha.*

A carta a que se refere este documento é do teor seguinte:

Sr. Alexandre de Almeida. — *Muy distinguido Sr.:* — No tuve intención de no pagarle; pero circunstancias especiales, me obligam a matarme. En el otro mundo le pagaré. Mientras tanto mi esposa queda aqui confiada a la galanteria y caballerosidad proverbial de los portugueses.

La cuenta, no tiene importancia; por ello le ruego, que no la moleste en nada, lamentando que por suerte la primera vez que vengo a su hotel, tener que molestarle con eses tramites legales, que seguramente han de llegar despues de mi suicidio. Pero, que remedio! Yo necesito morir, porque estoy sin um escudo y no he de ir a morir a la calle.

Perdoneme todas estas molestas y sea bueno con mi pobrecita esposa, que lo ignora todo.

Salud y prosperidad, y anticipadamente agradecido, (a) *José A. de Tapia.*

BOLSA DE LISBOA

23 de Janeiro

CONTADO

Valores	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	895$50	895$00	896$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	929$50	929$50	930$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	930$00	929$00	932$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.018$00	1.016$00	1.019$50
Banco Com. de Lisboa	1.550$00	—	—
Banco Lisboa & Açôres	502$00	500$00	504$00
Banco de Portugal	1.010$00	1.010$00	1.012$00
Banco Port. e Brasileiro	112$00	112$00	112$50
C.ª C. F. de Benguela	1.550$00	1.550$00	—
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	73$80	73$70	73$90
C.ª das Aguas de Lisboa	—	320$00	340$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	289$50	289$00	290$00
Soc. Industrial Aliança	—	195$00	200$00
C.ª Portugal e Colonias	112$00	111$50	112$50
C.ª Nac. de Navegação	277$00	277$00	277$50
C.ª Tabacos de Portug.	—	575$00	600$00
C.ª Portug. de Tabacos	577$00	576$00	378$00
The Match Tobacco T. E. C.º	101$00	100$50	101$00
A Tabaqueira	—	—	—
J.ª Amboim	129$00	129$00	129$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	72$00	75$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	70$00	71$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.200$00	1.300$00
C.ª Ilha do Principe...	—	—	430$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—

Semana do

Calçado Contente

PREÇOS ESPECIAIS
DURANTE ESTA SEMANA

SAPATARIA CONTENTE, LTD.
Rua do Carmo, 74

SAPATARIA CONTENTE, LTD.
Avenida da Liberdade, 120, 122

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45 — «A boneca e os fantoches».
Trindade — A's 20,20 e 22,30 —«Feira da Luz».
Gimnasio—A's 21,30—«Eu e Ela».
Politeama — A's 21,30 — «A Aranha».
Apolo — As 21,30.—«O grande amor».
Avenida—A's 20,30 e 22,30—«O tremoço saloio».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Zé Povinho».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Grande companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 9.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego).—Sabados, domingos e quartas.
Campolide Cinema—Aos domingos, segundas, quintas e sabados.
Eden Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.

TEATRO APOLO

A's 9 e meia
Companhia ADELINA — AURA ABRANCHES
Espectaculo sensacional

O GRANDE AMOR

Criação notabilissima das grandes artistas **Aura Abranches e Adelina Abranches.**

TEATRO POLITEAMA

Tel. T. 5028 — HOJE — A's 9 1|2

Primeiro espectaculo de **Music-Hall**, por varios artistas notaveis, entre eles: **Conchita Leonardo**, cancionista; **Mr. Chatrand** e o seu «medium» **Alexis** e **Rafael Arcos**

A ARANHA
(THE SPIDER)

TEATRO DA TRINDADE

A's 8 1|2 e 10 1|2 Duas sessões
Companhia Hortense Luz
de que faz parte o actor Nascimento Fernandes
O maior triunfo teatral em Revistas portuguesas

FEIRA DA LUZ

SPLENDID PENSION — Rua Braamcamp, 40 — Lisboa — Telef. N. 6542

Esta magnifica Pensão, a melhor de Lisboa, acha-se instalada n'um belo edificio apalaçado. Quartos luxuosos, alguns independentes. Casas de banho e Sala de visitas.

Fornece almoços e jantares — Primorosa Cosinha — Preço Moderado.

CASA FRANCEZA

MALAS E PELES

Enorme sortido aos preços da Fabrica
Raposas—Echarpes—Lebres—Cores da moda
Curte, tinge e transforma
MALAS, GRANDE VARIEDADE
Deposito da Fabrica Internacional de Malas
Descontos a Modistas e Alfaiates
JULIO CASSIANO
RUA DO AMPARO ,12

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O ardor da pele

que o atormenta noite e dia, é um perigo para toda a sua familia. A causa disto é geralmente a sarna ou outra enfermidade cutânea, facilmente contagiosa. Livre-se V. deste tormento e proteja os seus dum semfim de molestias Friccione todas as regiões do corpo onde sinta o intenso ardor com o

Mitigal

e verá rapidamente desaparecer todas as suas molestias.

O Mitigal tem dado excellentes resultados, desde ha muitos anos, em todas as enfermidades parasitárias da pele, assim como nas tinhas e no ardor nervoso observado nos velhos. Este preparado é alem disso inofensivo e não suja nem estraga a roupa.

Companhia de Cortumes Antuã
S. A. R. L.

E' convocada a Assembleia Geral Ordinaria desta Companhia para reunir na sua séde—Praça Luiz de Camões, 46, 3.º, E., no dia 15 de fevereiro, pelas 14 horas, a fim de discutir, verificar e aprovar as contas do exercicio findo e bem assim proceder á eleição dos corpos gerentes que hão de substituir os que terminaram o seu mandato.

E' convocada, egualmente, a Assembleia Geral Extraordinaria, para no mesmo local e dia, pelas 17 horas, se reunir a fim de discutir uma proposta da Direcção para alteração dos estatutos da Sociedade.

Lisboa, 21 de janeiro de 1930.

O Presidente da Assembleia Geral

(a) *João Peres Correia*

CASA

Troca-se esplendido 2.º andar com 18 divisões nas avenidas novas, por bôa casa na linha de Cascais, preferindo-se nos Estoris.

Carta á Agencia da R. Retrozeiros, 147, B. P.

Parteira
Diplomada
JUDITH SILVA

TELEF. N. 5436

PARTICIPO ás minhas clientes que mudei a minha residencia para a rua Braancamp, 10, 4.º, E., a escada tem elevador, carro á porta, consultas das 10 ás 8 da noite. Optimos alojamentos para parturientes, quartos higienicos, tratamento de doenças das senhoras, analises de urinas, preços modicos, chamadas a qualquer hora.

UMA ESPECIALIDADE PARA CADA NECESSIDADE

Os productos

"MORTIS"

destroem

RATOS
TOUPEIRAS
BARATAS
PERCEVEJOS
TRAÇAS
PULGAS
LESMAS
PULGÕES
ETC.

Resultado infalivel
Inofensivo para pessoas, creanças, creação etc.
DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES
Encontram-se em todas as Drogarias
Agente Geral para Portugal Ilhas e Colonias

A. G. CREANGE

159, R. dos Douradores, 1.º E.—LISBOA
Telef. Trindade 2616 Telegramas Ripolin Lisboa

Bom emprego de capital

Theatro Apolo e dois predios urbanos annexos na Rua da Palma

Dia 29 de Janeiro, ás 13 horas, na 5.ª vara civel da Boa Hora, vender-se-hão em conjunto estas magnificas propriedades avaliadas em 1.200.180$00.

Maria de Santana da Costa Gameiro Cardoso

FALECEU

Sua irmã Julia Olimpia da Costa Cardoso participa a todos os seus parentes e pessoas de suas relações este doloroso transe e que o funeral se realisa ámanhã, 24, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da Rua Maria Andrade, 42, 2.º, direito, para o cemiterio Ocidental.

Canalisação de Cimento Armado

José Pereira do Rego Lima, concessionario da patente d'invenção n.º 14329 (fabrico de tubos de cimento armado para canalisações), torna publico que procederá judicialmente contra todos os que fabricarem canos e tubos em cimento armado do seu privilegio exclusivo, tendo para tanto constituido já seu advogado o ex.mo sr. dr. Jacinto Carreiro, com escritorio na rua do Ouro, n.º 178, 1.º

Lisboa, 21 de janeiro de 1930.

CORONEL

Rodrigo Antonio Aboim d'Ascenção

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Egreja

FALECEU

Olimpia Lamas Aboim d'Ascenção, Maria da Piedade Lamas Aboim d'Ascenção de Sande Lemos e seu marido Manoel Aboim d'Ascenção de Sande Lemos, Joaquina Aboim d'Ascenção Davim, Maria Aboim d'Ascenção de Sande Lemos e seu marido, José Aboim d'Ascenção Contreiras, Maria de Lourdes Aboim d'Ascenção Contreiras Lopes e seu marido, José Aboim d'Ascenção de Sande Lemos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, pae, sogro, irmão, tio e parente e que o seu funeral se realisa amanhã, 24, pelas 14,30 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia no Campo Grande, 32, 1.º, para a Estação do Terreiro do Paço, a fim de ficar depositado no dia imediato no jazigo da familia no cemiterio da Esperança, na cidade de Faro.

Trata a agencia Salgado, rua da Beneficencia, ao Rego, telfs. N. 4.611 e 2.149.

CORONEL

Rodrigo Antonio Aboim d'Ascenção

FALECEU

A DIRECÇÃO da Associação Protectora da Primeira Infancia (Lactarios) cumpre o doloroso dever de participar aos seus dignos consocios e demais benfeitores o falecimento do Ex.mo Snr. Coronel Rodrigo Antonio Aboim d'Ascenção, fundador desta Associação e Presidente Honorário da Assembleia Geral, e que o seu funeral se realisa amanhã, 24, pelas 14,30 horas, saindo o prestito funebre do Campo Grande, 32, 1.º, para a estação do Terreiro do Paço.

MADAME
Deseja uma ondulação permanente executada com fino gosto e arte, garantida por seis meses?
Dirija-se ao **Golden Palace**
Praça dos Restauradores, 11, s|l—Tel. T. 3115

ESTRANGEIRO

DANÇAS
Modernas-Ensinam-se
com arte e distinção — preços modicos
Visitem o curso do Prof. Machado nos salões da **LIGA NAVAL**
Travessa das Mercês, 3 (ao Calhariz)

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da Alemanha

BERLIM, 23

O Conselho de Ministros aprovou os resultados da Conferencia da Haia.

Diz-se que o govêrno sovietico renunciou ao pedido de extradição de Besdowski.

A importante fabrica de aviões Rohrbach apresentou o seu balanço.

Lesbe, presidente do Reichstag pronunciou em Breslau um importante discurso politico em que criticou vivamente a atitude do Schacht em Haia.—(H.)

Da Inglaterra

LONDRES, 23

Diz-se que Macdonald, Tardieu e Stimson, examinaram ontem a proposta conciliatoria apresentada pela delegação francesa.

O sr. Henderson, anunciou na Camara dos Comuns que o govêrno protestou contra a propaganda sovietica em Inglaterra em consequencia da publicação no «Daily Worker de uma nota da Terceira Internacional criticando o govêrno trabalhista.—(H.)

A politica russa

RIGA, 23

Segundo informações recebidas da Russia, Staline anunciou o inicio duma politica de rigôr contra os elementos capitalistas das aldeias sovieticas, envolvendo a exterminação dos kulak, a classe rica dos campos.—(L.)

BILHETES DO BRASIL

A Eleição Presidencial

está marcada para 1 de Março

De norte a sul do Brasil, estão as forças politicas empenhadas em luta pela vitoria dos seus candidatos á proxima eleição para Presidente da Republica, em 1 de Março: de um lado com maiores probabilidades de vitoria, as que apoiam o actual presidente do Estado de S. Paulo, dr. Julio Prestes; e do outro lado, as de oposição, as que se batem pelo dr. Getulio Vargas, actual presidente do Estado do Rio Grande do Sul.

Quem vencerá?

Eis o que não é facil vaticinar.

De um lado estão os elementos oficiais dominantes em dezassete Estados da Federação, com todas as vantagens do Poder num país em que os costumes politicos não chegaram ainda á perfeição exigida pelos principios de uma austéra e sã democracia. Nisto, Portugal e Brasil são bem irmãos...

Do outro lado, estão, na realidade, reunidos formidaveis elementos de apoio e combate, apesar de serem só três os Estados da Federação que apoiam o candidato Getulio Vargas. Mas nos proprios Estados que apoiam o presidente de S. Paulo ha elementos valiosos de oposição, notadamente neste mesmo Estado, onde o descontentamento publico é grande, em virtude de se atribuir ao actual governo a má politica que conduziu ao tremendo «krak» do café. A tal ponto subiu esse descontentamento que não seria surpresa alguma ver derrotado nas urnas o dr. Julio Prestes no proprio Estado de que é filho e presidente.

A luta politica que neste momento se está ferindo no Brasil tem já no seu activo a morte, o assassinio, em pleno recinto da Camara dos Deputados, do ilustre parlamentar Sousa Filho, facto virgem na historia politica deste país. Foi o deputado e antigo ministro, dr. Simões Lopes, quem contra o deputado Sousa Filho desfechou o seu revolver, no meio de uma discussão que aliás não era parlamentar, porque naquele dia nem houve sessão. Foi um incidente todo pessoal, entre Sousa Filho, homem novo, parlamentar brilhante e ironista contumaz, e Simões Lopes, homem já idoso, muito propenso ao nervosismo e nada acessivel á ironia. Foi um gracejo daquele a causa verdadeira da tragedia, embora o motivo fosse a politica.

Devo agora dizer que o candidato da oposição teve no Rio de Janeiro uma recepção estrondosa, e que ele poude lêr em plena praça publica o seu programa, diante de uma multidão calculada em cérca de cem mil pessoas, tendo sido sempre a ordem publica garantida e mantida pelo governo. Em S. Paulo, tambem o sr. Getulio Vargas foi recebido entre manifestações populares retumbantes.

Ha a notar no programa do candidato de oposição estes dois factos interessantes para os que em Portugal se interessam pelas coisas do Brasil: na parte financeira, o dr. Getulio Vargas, que foi, é preciso dizer-se, o primeiro ministro da Fazenda do sr. Washington Luiz, entende *que é preciso manter e consolidar o plano do actual governo, pois muito maiores seriam os prejuizos resultantes do seu abandono*; e quanto á emigração, entende que *é oportuno a entrar a obedecer ao criterio etnico, submetendo a solução do problema do povoamento ás conveniencias fundamentais da nacionalidade.*

E', como se vê, a apologia da raça latina, senão da propria raça portuguesa.

CARVALHO NEVES

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Conferencia naval

LONDRES, 23

A primeira sessão plenaria da conferencia das cinco potencias navais foi aberta esta manhã ás 10,10 no Palacio de Saint James estando presentes todas as delegações.

A ordem dos trabalhos tinha já sido combinada nas reuniões preliminares, sendo o primeiro assunto a tratar a nomeação do Secretario Geral a que se seguirão as declarações sôbre a atitude de cada país perante os problemas que a conferencia tem a resolver.

A conferencia estava ainda reunida ao meio dia apesar de outros assuntos que os delegados têm que tratar fazerem prever a continuação da sessão depois do almoço.

As reuniões consultivas entre os delegados tambemcontinuam esta tarde, devendo efectuar-se tambem hoje em Downing Street uma reunião das delegações francesa, italiana e inglesa que será presidida pelo Primeiro Ministro.

Esta noite, efectua-se em Guildhall um banquete oferecido ás delegações pelo Lord Maior de Londres.—(H.)

Conferencia da Haia

BERLIM, 23

O presidente do Reischtag, sr. Loebe, pronunciou em Breslau um importante discurso politico, no qual criticou vivamente a atitude assumida em Haia, quenda da segunda conferencia das reparações, pelo dr. Schacht, director do Reichsbank.—(L.)

Roubos em Espanha

MADRID, 23

Após varias queixas das Companhias de Seguros, relativas á desaparição de cartas registadas, diamantes e perolas, num valor superior a dois milhões de pesetas, foram presos quatro empregados dos correios.—(H.)

No Coliseu

As novidades do actual programa

A primeira semana da Nova Companhia de Circo está sendo marcada como um sucesso monstro. As enchentes sucedem-se no Coliseu. Anda de boca em boca o nome dos artistas preferidos, conforme a predilecção de cada um: José e Pepy admiravel par luso-americano de bailados. Paetzold & C.ª os excentricos mais humoristicos que se tem visto, os anões de Brody, o herculeo Capitão Bunter, o belo par olimpico Mackens, os Marcoly, os Pemakys, os sempre impagaveis e irresistiveis «clowns» Vicent e Filip, o ilusionista Richardi e outros não menos apreciaveis e aplaudidos artistas.

MARCA REGISTADA
Reserva
Garrafeira Particular
Dois tipos de VINHO VELHO DO PORTO apresentados pela casa MORGADO & SILVA para paladares exigentes

GOLDEN PALACE
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Praça dos Restauradores, n.º 11 Telef. T. 3115

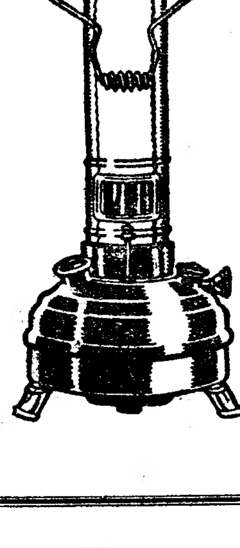
Este Salão um dos mais bem frequentados de Lisboa, sob a Direcção do seu proprietario **JOSÉ ARAUJO** especializado na Ondulação Permanente e Mise-en-Plis e que tem ao seu serviço quatro artistas seleccionados entre os melhores de Lisboa, participa que acaba de receber os ultimos modelos de Penteados actualmente em moda em Paris e Londres.

Uma visita e V. Ex.ª ficará cliente do **GOLDEN PALACE.**

Preços dos trabalhos executados neste Salão

Cortar	5$00
Ondular	7$50
Lavagem de cabeça	5$00
Mise-en-Plis	10$00
Manucure	6$00
Tintas, desde	30$00
Ondulação permanente, desde	100$00

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



Aquecei o vosso Lar
Caloriferos da VACUUM
Á venda em

LISBOA — Rua da Horta Sêca, 17. Rocio, 67 (loja).
ABRANTES, ROCIO DE — Largo da Estação.
AVEIRO — Estrada da Barra.
BEJA—Praça da Republica, 47 e 46.
BRAGA — R. do Caires, 4
CALDAS DA RAINHA — Praça da Republica.
COIMBRA — Largo Miguel Bombarda, 47 e 53.
COINA—Estrada do Seixal.
EVORA—R. da Alcarcova de Cima, 1-1.º. R. João de Deus, 5 a 9 (loja).
FARO—R. de Santo Antonio, 1 a 3.
FIGUEIRA DA FOZ — Rua Fernandes Tomás.
PORTIMÃO — R. Dr. Teófilo Braga. Estrada da Rocha.
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 37. Rua Sá da Bandeira, 410 - 414. Praça da Liberdade, 67.
REGUA Largo da Ponte. R. João de Lemos.
SANTAREM — Rua 31 de Janeiro.
SETUBAL— Av. Todi, 366.
VIANA DO CASTELO—R. de Manuel Espregueira, 6, 8, e 10.
VIZEU — Av. Capitão Homem Ribeiro. Rua do Comercio, (loja).

USAI PETROLEO SUNFLOWER

537

VACUUM OIL COMPANY

ODEON Grande acontecimento
Estreia do mais humano e belo filme da Guerra
O INIMIGO
Genial criação de **Lilian Gish, Ralph Forbes e Karl Dane**

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

Um caso misterioso

A policia averiguou que não houve crime

Ha dias, apareceu morto junto á ponte da linha ferrea que passa sôbre a rua do Arco do Carvalhão um comerciante de nome Manuel Boavida, morador na calçada da Boa Hora.

Suspeitando-se que o homem tivesse sido vitima de algum crime, a P. I. C. pôs-se em campo para averiguar, sendo preso pelo agente Nunes de Almeida, Joaquim Ferreira da Fonseca, rua do Cruzeiro, 108, que acompanhava o Manuel Boavida na noite da sua morte.

Tê-lo-ia ele empurrado, atirando-o da ponte abaixo?

A policia averiguou hoje que não, que não houve crime.

Segundo as investigações a que se procedeu, o Boavida, que era curto de vista, caiu quando passava na ponte, e, como tivesse tentado encostar-se á grade de resguardo, aquela faltou-lhe, daí resultando o baque que o matou.

O Ferreira da Fonseca foi restituido a liberdade.

Faleceu hoje

o sr. José Antunes dos Santos

Faleceu hoje, ás 15 horas, na Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 136, 1.°, o sr. José Antunes dos Santos, importante capitalista e proprietario.

O extinto — que contava 78 anos — era uma figura em destaque na nossa sociedade sendo pai das sr.as D. Elisa Antunes dos Santos Vasconcelos e D. Helena Antunes dos Santos Leão e dos srs. dr. José Antunes dos Santos, André Antunes dos Santos, Lucio Antunes dos Santos e Jaime Antunes dos Santos, e sôgro das sr.as D. Maria Luiza Vasa de Andrade Antunes dos Santos, D. Kate Antunes dos Santos e D. Maria Luisa Falcão Antunes dos Santos e dos srs. dr. Alvaro de Vasconcelos, Virgilio Ramiro Leão e Arão Bensliman, a quem apresentamos as nossas sentidas condolencias.

O funeral, realiza-se amanhã, ás 14,30. para a estação do Rossio, seguindo para Sintra.

O corpo ficará no cemiterio daquela vila depois de ámanhã, saindo o enterro tambem ás 14,30.

Lingua francesa

Está publicado o I fasciculo dum magnifico sistema autodidatico para aprendizagem completa da lingua francesa. Intitula-se «Mon maitre» e é de grande utilidade para todos os que queiram penetrar os segredos do idioma de Voltaire.

Empregados do Estado

Realiza-se hoje, na Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Estado, uma nova reunião da Assembleia Geral, para se manifestar sobre o pedido de demissão apresentado pela Direcção e Conselho Fiscal.

Excursão de estudantes

COIMBRA, 23. — O curso do III ano da Faculdade de Medicina de Coimbra parte em meados de Fevereiro, em excursão de estudo ao Alemtejo e Algarve. Acompanham o curso os ilustres professores drs. Rocha Brito, Feliciano Guimarães e Egidio Aires.

A excursão visitará, entre outras terras, Setubal, Beja, Evora, Faro e Vila Real de Santo Antonio, onde o grupo dramatico representará a revista academica «Ao queimar das fitas», original do dr. Augusto Morna, com musica original do estudante Raposo Marques. Nas diversas terras que o curso visitará estão sendo oaganizadas comissões que preparam aos estudantes brilhantes recepções.—(E.)

AINDA O ANGOLA E METROPOLE

A POLICIA

apreendeu esta madrugada

na cela de Alves Reis

50 contos de notas falsas e importantes documentos

A prisão do menor Manuel dos Santos e as revelações vindas hoje a publico no «Seculo», acêrca dos seus entendimentos criminosos com Alves Reis, o famigerado burlão do Angola e Metropole, põem novamente em foco a estranha individualidade do falsario.

Convem referir o caso de agora para mais facil compreensão do assunto.

O agente Paulitos foi encarregado, ha dias, pelo seu director, o sr. dr. Vicente de Vasconcelos, de vigiar um rapazote de nome Manuel dos Santos, de 19 anos, antigo «chasseur» do Banco de Portugal, por se suspeitar, parece que em virtude de uma denuncia, que ele tivesse ligações com Alves Reis.

O aludido agente que já nas investigações do Angola e Metropole desempenhou um papel de relêvo, pois acompanhou de principio a fim as diligencias feitas para descoberta da burla, tão habil e tão prestamente cumpriu a missão de que o incumbiram, que ontem á noite, chamando os seus colegas Macedo e Jeronimo, deitava a mão ao rapazêlho no predio n.° 39 da rua da Bombarda, residencia de uma senhora, D. Virginia Alves Reis Pedroso, da familia do penitenciario.

Detidos com o Manuel dos Santos, a aludida senhora, seu marido o sr. Antonio Pedroso, e a criada do casal Faustina Ferreira, foi o rapaz largamente interrogado, das suas declarações se verificando que Alves Reis o encarregára de falsificar as assinaturas dos srs. Inocencio Camacho, Mota Gomes e Fernando Emidio da Silva, directores do Banco de Portugal. Para quê?

E começa a meada a desfiar-se. Alves Reis só hoje á noite deve ser interrogado; mas pelo que se sabe já, e de maneira segura, o burlão, em ligação intima e constante com o celebre Marang, condenado no Tribunal da Haya, preparava agora novas falsificações para se defender quando dentro em breve fôsse chamado a prestar contas do seu feito á justiça da Bôa-Hora.

O Manuel dos Santos conhecia-o de quando era «chasseur» no Banco de Portugal; tendo sido ele quem surripiou ali algumas folhas de papel timbrado para a correspondencia inicial da grande burla do Angola e Metropole. Mais tarde, como tivesse roubado duas ou três cautelas da lotaria a uns empregados do Banco, foi expulso do lugar. Devendo-lhe Alves Reis o serviço em tempos prestado, Manuel dos Santos, ao vêr-se sem emprêgo e sem dinheiro, recorreu ao seu antigo e dadivoso protector, o qual, lembrando-se da extraordinaria facilidade que o rapaz tinha em imitar assinaturas, logo concebeu o plano de o aproveitar para a nova burla que tinha em vista.

Comprou, diz ele que por 10 contos, cem folhas de papel com o timbre do Banco de Portugal, visto o Manuel dos Santos já não poder agora servi-lo nesse particular, e encarregou o rapaz de falsificar as assinaturas a que atraz aludimos.

O Santos, instalado em casa da sr.a D. Virginia Alves Reis Pedroso, meteu mãos á obra, tão bem se saindo dela que as assinaturas falsificadas ficaram perfeitissimas, na opinião até de Marang, segundo o proprio burlão parece ter confessado.

A sr.a D. Virginia Alves Reis Pedroso e seu marido, interrogados na P. I. C., desmentem o Manuel dos Santos, afirmando que ele se encontrava em sua casa porque ia ali frequentes vezes pedir que lhe valessem com dinheiro, mas não conseguem explicar a razão porque o protegiam com tanta assiduidade e com tanto carinho.

Feita uma busca na cela que Alves Reis ocupa na Penitenciaria, outra revelação sensacional se produziu. O burlão tinha em seu poder uma porção de documentos importantes roubados no ministerio dos Estrangeiros.

Como os obteve? Segundo o rapaz conta, servindo-se das proprias declarações do «patrão». Alves Reis pagou 50 contos a quem fez o roubo, quantia esta que não acha exagerada porque o ladrão, para dar conta do recado, arriscou a vida, tendo que estar durante um dia e uma noite fechado num armario.

Tambem se descobriu que Alves Reis, iludindo a vigilancia dos guardas da Penitenciaria, tinha escondida naquele estabelecimento prisional uma pistola com cinco carregadores cheios e cêrca de oitenta balas de reserva, e cincoenta contos em notas da emissão feita fraudulentamente.

Na papelada que hoje de manhã lhe foi apreendida figuram, junto com os documentos roubados no ministerio dos Estrangeiros, cartas de Marang, pelas quais se percebe que o holandês e Alves Reis andavam a preparar novo golpe, porventura a revisão do processo que concluiu pela sua condenação no Tribunal da Haya e alguma surpreza desconcertante no julgamento proximo do português.

As investigações policiais continuam.

A' hora em que encerramos esta noticiaw estão os agentes Paulitos, Jeronimo e Macedo a fazer uma nova busca na Penitenciaria, esperando-se que dessa nova diligencia e das que vão seguir-se-lhe resultem mais graves e mais curiosas descobertas.

A sr.a D. Virginia Pedroso, seu marido e a criada Faustina Ferreira estão no Torel, sob rigorosa incomunicabilidade.

mario monteiro
advogado
rua S. nicolau, 71, 2.° d.°

Uma figura notavel

A morte do professor Cincinato da Costa

A morte do sabio professor de Agronomia sr. engenheiro Bernardino Camilo Cincinato da Costa, produziu grande impressão, porque o extinto era muito conhecido e estimado pelas suas qualidades de inteligencia e de caracter.

Tendo terminado o seu curso no Instituto Agricola em 1836, foi logo no ano imediato nomeado, por concurso, lente da cadeira de Tecnologia. Tinha, então, 21 anos.

O professor Ferreira Lapa, seu antecessor naquela cadeira, referindo-se ás provas por ele prestadas, afirmou que a superior distinção de todas elas afiançava um futuro invejavel para o seu autor.

Em 1888, foi Cincinato da Costa mandado a França, pelo govêrno, para estudar os progressos do ensino agronomico, tendo publicado um relatorio notavel e utilissimo ainda hoje.

Em 1892 tomou parte no Congresso Pedagogico hispano-português americano, em Madrid, apresentando uma interessante memoria.

Em 1894, foi em missão especial do govêrno ao Brasil, á Argentina, ao Uruguay e ao Chile, a fim de estudar os seus mercados internos para a colocação dos nossos vinhos, tendo publicado um desenvolvido relatorio.

Em 1900, foi, com D. Luiz de Castro, escolhido, pela Associação Central de Agricultura Portuguesa, para a organização da nossa representação na Exposição Universal de Paris.

Tomou parte nos Congressos Internacionais de Agricultura e Viticultura que ali se realisaram, apresentando uma obra «Le Portugal Viticole», que ganhou o «Grand Prix» da Exposição e o diploma de socio honorario da Sociedade dos Viticultores da França.

Com D. Luis de Castro organisou o livro «Le Portugal au point de vue agricole» do qual Flahault escreveu que era «un véritable monument». O govêrno francês premiou o trabalho brilhante dos dois professores com a Legião de Honra.

Em 1902, foi Cincinato da Costa nomeodo delegado do nosso govêrno no Congresso Internacional de Roma, onde defendeu os interesses dos nossos vinhos, e, sobretudo, os do Porto.

Em 1904, foi Comissario do govêrno na Exposição Universal de S. Luis (Estados Unidos); e em 1907 e 1908, foi um dos organizadores da nossa representação na Exposição do Rio de Janeiro.

Foi um dos principais colaboradores do sr. dr. Bernardino Machado, quanto este politico foi Ministro das Obras Publicas e, mais tarde, no tempo de Sidonio Pais, pronunciou uma conferencia «A organização do Ministerio da Agricultura e o Problema Agrario Nacional» que foi a base da criação daquele Ministerio.

Foi deputado, director da Associação da Agricultura e da Companhia das Lezirias, socio de numerosos institutos scientificos e agricolas, e publicou dezenas de estudos de enorme valor.

Actualmente, era o mais antigo professor do Instituto Superior de Agronomia, dirigindo o seu Laboratorio de Tecnologia.

O extinto deixa três filhos: a senhora D. Ana Cabral de Meneses da Costa o engenheiro agronomo sr. Luis Cincinato da Costa, e o comerciante sr. Carlos Cincinato Cabral da Costa, a quem o «Diario de Lisboa» apresenta sentidas condolencias.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, saindo da Rua do Possolo (á Estrela), 41, para o cemiterio dos Prazeres.

O professor Cincinato da Costa do Instituto Superior de Agronomia

FALECEU

O Director do Instituto Superior de Agronomia, participa aos Senhores Professores, Assistentes, Alunos e a todos os funcionarios desta Escola, que faleceu o Senhor Professor Bernardino Camilo Cincinato da Costa e que o seu funeral se realiza no dia 24 pelas 11 horas da manhã, saindo da sua residencia, Rua do Possolo, 41, para o Cemiterio dos Prazeres.

Sortes grandes 7
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Avenida
A's 8 1/2 e 10 1/2
O Tremoço Saloio
Amanhã! — Recita — de Luiza Satanela